

RECEPÇÃO, CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO BEHAVIORISMO RADICAL NO BRASIL

Viviane Martins Ferreira Milagres¹, Sérgio Domingues²

Resumo: *O objetivo do artigo é analisar como aconteceu a recepção, circulação e apropriação do Behaviorismo Radical no Brasil no século XX a partir da visita de Fred S. Keller em 1961, instaurando o primeiro laboratório de Análise do Comportamento na Universidade de São Paulo (USP) e, posteriormente, na Universidade de Brasília (UnB). Entre as décadas de 1960 e 1970, a psicologia experimental se implementou no currículo dos cursos de graduação em Psicologia e a partir disso, outros professores e estudantes de outras instituições foram até a USP buscar textos básicos, anotações bibliográficas, dicas de equipamento e programas do curso de introdução à Psicologia Experimental, favorecendo a circulação e apropriação dessa abordagem. Para isso, esse trabalho realizou uma pesquisa bibliográfica utilizando livros, teses e dissertações de forma descritiva registrando, analisando e correlacionando datas e fatos acerca da circulação, recepção e apropriação do Behaviorismo Radical no Brasil.*

Palavras-chave: *Apropriação, behaviorismo radical, circulação, recepção*

Introdução

Segundo Michel de Certeau (1990), durante seus estudos sobre o misticismo do catolicismo tridentino, o termo “apropriação” se refere a como os grupos sociais e as pessoas usam dos códigos e lugares que lhe são impostos. E, de acordo com Roger Chartier (1988), outro contribuidor para o tema, afirma que para compreender o campo historiográfico é preciso criar uma relação triangular entre o texto, o objeto que o comunica e o ato que o apreende, elaborando conceitos de recepção, circulação e apropriação dos textos.

²Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA e-mail: vivimfm2@gmail.com

³Professor do curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: sdufmg@yahoo.com.br

De acordo com Chartier (1988), os textos são produzidos em contextos históricos definidos, circulam em suportes específicos e são apropriados de modo singulares por indivíduos e frações de classes sociais. Assim, o conceito de apropriação considera que os bens culturais são usados de forma diferente pelos indivíduos e até mesmo oposta, vinculada as disposições e interesses dos grupos sociais específicos de modo que a recepção é realizada com criatividade, resistência, ressignificações e arranjos.

O objetivo desse trabalho foi construir uma narrativa histórica sobre o Behaviorismo Radical no Brasil no século XX. Essa delimitação do período na seleção das fontes se deu em função de que, no ano de 1961, Fred Simmons Keller veio ao Brasil e implementou na Universidade de São Paulo (USP), o primeiro laboratório brasileiro de Análise do Comportamento e, a partir disso, houve grande avanço na produção científica na área.

Durante a primeira metade do século XX, surgiram as “escolas” psicológicas que constituíram diferentes abordagens psicológicas que disputavam espaço buscando o predomínio de seus conceitos, objetos e métodos de estudo vislumbrando obter autoridade científica e domínio institucional. Dentre essas abordagens destaca-se o Behaviorismo, dominante na primeira metade do século XX nos Estados Unidos (LEAHEY *apud* CRUZ, 2013). No entanto, esta sofreu diversas críticas sendo denominada muitas vezes como mecanicista, positivista, reducionista e empirista.

No entanto, é preciso realizar uma interpretação da trajetória acadêmica e institucional de Skinner até chegar ao seu discípulo, Keller, e ao Brasil. Burrhus Frederic Skinner (1904 – 1990) publicou sistematicamente desde 1930 até sua morte e realizou sua graduação em Hamilton College, onde formou em língua inglesa e literatura, em 1926. E no decorrer do ano seguinte, decidiu se ingressar ao doutorado em Psicologia.

Entre os anos de 1928 e 1936, Skinner realizou seu doutorado e pós-doutorado em Psicologia na Universidade de Harvard, período pelo qual estabeleceu suas bases científicas, formulou um novo método de delineamento experimental de sujeito único e a elaboração do seu principal conceito o condicionamento operante. De acordo com Cruz (2013), o doutorado reforçou ainda mais o apreço de Skinner pelo estudo do comportamento, procurando, assim, seu antigo professor da Universidade de Hamilton a fim de pedir in-

dicação de uma instituição onde realizar sua pós-graduação e este o indicou a Universidade de Harvard e a leitura de dois livros: “*Conditioned Reflex: an investigation of the physiological activity of the cerebral cortex*” (1927), de Ivan Pavlov e “*Physiology of the brain and comparative psychology*” (1900), de Jacques Loeb.

No entanto, Skinner passou por diversas dificuldades durante seus estudos em Harvard. O departamento de Psicologia era vinculado ao de Filosofia e passava por uma das suas piores crises institucionais refletida pela falta de financiamento e a decadência da psicologia experimental, o “estruturalismo” mais usado na época, dificultando sua prática na instituição e repudiava qualquer abordagem mentalista, como freudiana e junguiana (CRUZ, 2013). Focando, assim, seu doutorado nos estufos sobre reflexo e história da evolução do reflexo e, nos anos de 1932 e 1933, renovou sua bolsa para continuar suas pesquisas no laboratório de Fisiologia em Harvard, mas agora, no pós-doutorado. E após sua bolsa, recebeu financiamentos até 1936, obtendo mais tempo, espaço e liberdade científica e institucional.

Dessa forma, em um seminário lecionado pelo professor visitante Walter S. Hunter, da Universidade de Clark, Skinner concretizou seu único contato com o Behaviorismo em seus primeiros em Harvard. Após isso, apoiou-se, por vias informais, com um pequeno grupo de debate composto por alunos para que pudessem assegurar um espaço mínimo do behaviorismo na universidade. Nesse mesmo grupo, obteve contato com um dos seus veteranos de doutorado, Fred S. Keller que, mais tarde, tornou o primeiro adepto e maior difusor do behaviorismo skinneriano (CRUZ, 2013).

Nos anos de 1936 a 1945, Skinner se tornou professor na Universidade de Minnesota, no entanto, ficou aparente sua inexperiência docente já que havia dedicado sua carreira exclusivamente à pesquisa. Em 1938, publicou seu primeiro livro “*The Behavior of Organisms: And Experimental Analysis*”, que possuía uma síntese dos resultados de suas pesquisas nos anos de doutorado e pós-doutorado, este livro é considerado como marco inicial da história da Análise do Comportamento, no entanto, sua recepção não foi positiva e recebeu inúmeras críticas, como o uso de ratos como sujeito experimental sendo inadequado para promover um sistema científico do comportamento por não considerar temas importantes para a Psicologia, como percepção e

pensamento (CRUZ, 2013). Apesar das críticas, Fred Keller recepcionou positivamente o livro de Skinner e aderiu ao seu projeto científico de um estudo experimental do comportamento.

Ao longo dos anos de 1940 o método de delineamento experimental de sujeito único que Skinner descreveu em seu livro, passou a ser aplicado por outros psicólogos, iniciando um movimento que viria transformar o behaviorismo skinneriano em uma abordagem proeminente a partir dos anos de 1960 e 1970. E, em 1945, transfere seu cargo para a Universidade de Indiana para assumir o cargo de chefe do departamento de psicologia a fim de criar um espaço propício para pesquisas, onde realizou sua primeira conferência de Análise do Comportamento. Nesse mesmo período Keller divulgava informalmente a teoria skinneriana, que passava por dificuldades de aceitação, tornando mais aparente quando foi contratado pelo departamento de psicologia na Universidade de Columbia, onde, junto a Schoenfeld, em 1946 desenvolveu um currículo de psicologia fundamentado na análise experimental do comportamento e juntos, Keller e Schoenfeld escreveram o primeiro livro-texto de psicologia baseada nessa abordagem (CRUZ, 2013).

Após a Segunda Guerra Mundial, os psicólogos estavam sendo cada vez mais demandados, tornando o reconhecimento científico de Skinner, no final da década de 1940, internacionalmente reconhecido e Keller, visitou diversos países como professor visitante instaurando a Análise do Comportamento, incluindo o Brasil. Em 1961, Fred S. Keller, instaurou o primeiro laboratório de Análise do Comportamento na Universidade de São Paulo (USP) e, posteriormente, na Universidade de Brasília (UnB) e, entre as décadas de 1960 e 1970, a psicologia experimental foi implementada no currículo dos cursos de graduação em Psicologia brasileiros. O mesmo permaneceu no país por dois anos, possuindo como assistentes, Rodolfo Azzi e Maria Amélia Matos (MIRANDA, 2010).

Segundo Miranda (2010), a brasileira Myrthes Rodrigues Prado, ex-aluna de Keller na Universidade de Columbia, o convidou informalmente a vir ao Brasil. Ao chegar no país, Myrthes o indicou ao diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras (FFCL) da USP, Paulo Sawaya, que considerava a Psicologia como campo da Fisiologia e convidou Keller para criar o primeiro laboratório de análise do comportamento o qual foi instalado no departamento

de Fisiologia, sendo usado, principalmente, para pesquisas. Assim, Fred Keller, contribuiu para ensinar em um curso introdutório, o modelo experimental com laboratório utilizando o rato como sujeito experimental, conduzindo pesquisas junto a um pequeno grupo de colaboradores.

Na USP, os principais articuladores da teoria skinneriana foram: Fred Keller, Gilmour Sherman que depois que Keller voltou aos EUA, o substituiu por ter sido seu assistente durante sua estadia no Brasil, Rodolpho Azzi e Carolina Bori. Na Universidade Federal de Minas Gerais, o professor de Psicologia Social, Célio Garcia, convidou Carolina Bori para oferecer um curso sobre Psicologia Social Experimental nesta instituição. João Bosco, professor assistente de Psicologia Geral e Experimental e seu colega Lúcio Marzagão, levaram a Belo Horizonte, textos básicos, anotações bibliográficas, dicas de equipamento e programas do curso de introdução à Psicologia Experimental da USP para a UFMG (MIRANDA, 2010). Keller também orientou Maria Amélia Matos em seu doutorado e, passou a ministrar disciplinas do curso de graduação de Psicologia da USP e no Programa de Psicologia Experimental na USP.

Além disso, Helena Antipoff começou a ministrar a disciplina Psicologia Educacional e o curso de Psicologia Experimental aplicado por André Rey, sendo assim, dois fatores que influenciaram a circulação e a formação da primeira geração de psicólogos da Análise do Comportamento na UFMG. E, em 1970, na USP, foi implementado no Instituto de Psicologia a pós-graduação em Psicologia Experimental e, em 1972, ocorreu o I Encontro de Psicologia Experimental na FAFICH/UFMG.

Esse trabalho tem como objetivo discutir e correlacionar a recepção, apropriação e circulação do Behaviorismo Radical no Brasil a partir de um estudo historiográfico, compreendendo a relação triangular entre os textos, os objetos que o comunicam e o ato que o apreende, elaborando conceitos de recepção, circulação e apropriação dos textos de acordo com os estudos historiográficos feitos por Michael de Certeau e Roger Chartier.

Material e Métodos

Esse trabalho realizou uma pesquisa bibliográfica utilizando livros, teses e dissertações de forma descritiva registrando, analisando e correlacionando datas e fatos acerca da circulação, recepção e apropriação do Behaviorismo Radical no Brasil.

Resultados e Discussão

Assim, a partir da revisão bibliográfica das bibliografias indicadas pode-se afirmar que o Behaviorismo Radical chegou ao Brasil a partir da criação do primeiro laboratório de Análise do Comportamento na Universidade de São Paulo (USP) com a vinda do professor visitante, Fred S. Keller, maior difusor da teoria skinneriana.

Dessa forma, outros estudantes e professores de outras instituições brasileiras, como Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foram até a USP para buscar utensílios, ouviram cursos, textos básicos, anotações bibliográficas, dicas de equipamento e programas do curso de introdução para que pudessem implementar o mesmo laboratório nestas e implementar o Behaviorismo Radical no currículo do curso de Psicologia favorecendo a circulação e apropriação das idéias da teoria skinneriana.

Considerações Finais

Conclui-se então que a recepção do Behaviorismo Radical no Brasil, ao contrário de outros países, ocorreu de forma positiva. Assim, sua apropriação e circulação aconteceram a partir dos textos, cursos e equipamentos do laboratório com a vinda de Fred S. Keller em 1961 ao país e do entusiasmo de muitos professores e alunos com a abordagem para a implementação desta no currículo do curso de Psicologia brasileiro.

Referências Bibliográficas

CERTEAU, M. (1990). A invenção do cotidiano: artes de fazer. 3ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1998, 351p.

CHARTIER, Roger. (1988). A história cultural entre práticas e representações. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 202, 244 p.

CRUZ, R. B.F. Skinner e a vida científica: uma história da organização social da análise do comportamento. 2013. 301 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MIRANDA, R. Laboratórios de Análise do Comportamento no Brasil: Percursos na UFMG na década de 1970. 2010.139 f. Dissertação (Mestre em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.